

## Resumen de la Comunicación

### Diários de viagem de uma mulher comum: Maria Irma Nunes de Sousa

Maria Olinda Rodrigues Santana

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

Em Portugal, a maior parte das pessoas não tem o hábito de guardar os documentos pessoais (correspondências, postais ilustrados, agendas, diários, livros de receitas, de contabilidade, etc.), porque há receio da exposição pública, de mostrar aos outros os sentimentos, as dúvidas, as hesitações. As pessoas preferem rasgar os documentos ou deitá-los fora e, apenas, excepcionalmente, têm gosto neles e os delegam a familiares próximos. Apesar deste cenário um pouco negro e escassamente estudado pelos investigadores portugueses, os escritos quotidianos existem nos contextos pessoais, familiares e sociais próximos. Ocasionalmente alguns herdeiros de acervos pessoais resolvem dá-los ou vendê-los a instituições, em vez de os mandar para o lixo. Desta forma, os estudiosos interessados na escrita quotidiana podem recuperar alguns deles em alfarrabistas, em instituições de caridade, etc.

Recentemente, adquiri, numa loja da *Associação Emaus*, no Porto, um acervo pessoal de uma senhora portuense chamada Maria Irma Nunes de Sousa, que viveu grande parte do século XX (1910-1989), na sua cidade. D.<sup>a</sup> Irma, uma senhora letrada e viajada, resolveu escrever os diários das suas viagens no país e no estrangeiro. Este pequeno acervo constitui uma raridade arquivística, constituída por dois álbuns de fotografia e dez cadernos manuscritos. A composição material dos álbuns e cadernos é semelhante. Estamos perante, discursos híbridos compostos por texto escrito, narrativas de viagem contadas na 1.<sup>a</sup> pessoa e ilustrações feitas pela escrevente com postais ilustrados, cartões dos hotéis, algumas fotografias, recortes de revistas ou de prospectos turísticos alusivos à paisagem, ao património monumental e artístico. D.<sup>a</sup> Irma, durante as viagens, ia anotando as suas impressões e reflexões, ia registando os percursos, recolhendo prospectos e postais ilustrados dos locais visitados. Em casa, depois da viagem, planificava, organizava, redigia, decorava e encadernava os álbuns e cadernos manuscritos. O acervo pessoal de Maria Irma Nunes de Sousa é composto por 12 diários de viagem redigidos entre 1938 e 1973, ou seja, durante 37 anos.

Inicialmente, preocupamo-nos com a preservação e o tratamento do acervo. Num primeiro momento, procedemos à higienização, à conveniente acomodação e à catalogação dos doze diários. Num segundo momento, procedemos à digitalização de todo o acervo. Num terceiro momento, com vista à divulgação do mesmo, preparamos várias exposições: uma documental e diversas virtuais disponibilizadas num blog que possuímos com os nossos estudantes.

Por fim, pretendemos editar gradualmente em suporte papel e em suporte digital os citados diários.

A nossa finalidade é a de chamar a atenção, sobretudo, dos jovens estudantes universitários, para a necessidade de, em lugar primeiro, continuarem a escrever os seus cadernos de apontamentos, de guardarem as suas fotografias, de criarem os seus blogs e, secundariamente, de acautelarem os escritos quotidianos, porque estes servirão para dar consistência às suas memórias pessoais e colectivas, ou seja, criarão uma memória futura.